

«FUTEBOL
NO
FIM-DE-SEMANA»

Beira Mar e Recreio de Águeda em jornada vitoriosa

Beira Mar e Recreio de Águeda venceram os respectivos encontros do fim-de-semana. Os aveirenses venceram no Mário Duarte a equipa do União de Coimbra, enquanto os aguedenses lograram um excelente triunfo na sua deslocação a Torres Vedras. As duas equipas diminuíram assim a diferença que os separava dos dois primeiros da tabela, Elvas e Feirense. Os alentejanos foram derrotados na sua deslocação a Leiria, e os rapazes de St.ª Maria da Feira empataram em Peniche, a uma bola.

O Benfica continua a liderar o Nacional maior do futebol português ao vencer o Vitória de Setúbal no Estádio do Bonfim. Sporting e FC Porto mantêm-se na corrida ao trinarfem sobre o Sp. Braga e o Desportivo das Aves respectivamente. A grande surpresa da jornada aconteceu no Municipal de Guimarães onde o Salgueiros foi impor um empate sem golos frente à equipa de António Morais. A Académica venceu, no Restelo, o onze de Henri Depireux, naquela que foi outra das surpresas da décima nona jornada do Nacional da I Divisão.

Oliveirense e Estarreja mantêm-se no comando da Série B da Terceira Divisão ao vencerem fora do seu reduto o Oliveira do Bairro e o Alba. O Desportivo da Guarda continua a dois pontos de diferença do duo da frente ao derrotar em casa o Marialvas por 3-2. O Luso foi também desfeito na sua deslocação ao terreno do Poiares por 2-1.

Na foto que se junta pode ver-se mais um ataque do União que, todavia, não trouxe consequências de maior.



NICE — Um restaurante da praia é fustigado pelo mar devido ao mau tempo na Riviera francesa.

Telefoto Reuter/NP — Diário de Aveiro

Arcebispo de Braga propõe criação de um Instituto do Direito Canónico

A criação em Portugal de um Instituto do Direito Canónico foi ontem proposta pelo arcebispo de Braga, Eurico Nogueira.

O prelado falava na capital do Baixo Minho, na Basílica dos Congregados, durante a missa comemorativa do dia da Universidade Católica Portuguesa.

Dom Eurico Nogueira salientou a expansão da Universidade Católica — de seiscentos alunos em 1974 para os actuais 5.646 — e o seu orçamento, que ultrapassa meio milhão de contos.

Disse que, por iniciativa da Conferência Episcopal, está em vias de criação um Instituto Superior de Pastoral, ligado à Faculdade de Teologia, considerando-o de interesse primordial para a Igreja e destinado «a converter a ortodoxia em ortopraxia».

Quanto à criação do Instituto de Direito Canónico, que propôs, o bispo de Braga defendeu: «Impõe-se por não ser viável nem necessária, para já, uma Faculdade de Direito Canónico em Portugal».

O Instituto, acrescentou, «deverá completar-se (ou anteceder-se) com a introdução de uma cadeira de Direito Eclesiástico no Curso de Direito da Universidade Católica».

Dom Eurico Nogueira referiu, ainda, a necessidade de melhorar e alargar as instalações da Faculdade de Filosofia de Braga e mostrou-se esperançado em que o Instituto de Teologia da mesma cidade seja elevado a Secção ou Departamento da Faculdade de Teologia, «com todas as garantias académicas próprias desta».

SEGUNDO UM INQUÉRITO REALIZADO EM AVEIRO

As fotonovelas entraram em decadência...

De acordo com um inquérito realizado em Aveiro, as mulheres são mais dadas à leitura de fotonovelas do que os homens. Apesar disso, no nosso quotidiano, as pessoas vivem afectadas pelo stress de um dia-a-dia repetitivo e afirmam, como veremos adiante, não ter tempo para um tipo de leitura fácil e acessível como a fotonovela.

Colocámos as seguintes questões aos inquiridos:

- Lê fotonovelas?
- Porquê?
- Compra ou lê por empréstimo?
- O que o/a leva a ler fotonovelas?
- Que relação encontra com a realidade?

Depoimentos recolhidos por: **Sandra Isabel, Maria das Dores e Carla Rodrigues.**

As opiniões variam consoante a profissão das pessoas inquiridas. Uma funcionária da Câmara Municipal, de 44 anos, casada, disse-nos:

— «Leio algumas revistas para passar o tempo e também porque acho que a leitura é cultura. Como não tenho posses para comprar leio por empréstimo. Acho que nas fotonovelas se vê alguma relação com a vida de cada um. Há coisas que não são realidade, mas outras acontecem mesmo».

Há, por outro lado, pessoas que lêem só por curiosidade. Casos de alguns estudantes. Um rapaz estudante, de 20 anos, solteiro, disse-nos simplesmente:

— «Leio por curiosidade enquanto estou à espera de vez no dentista ou no cabeleireiro, pois geralmente existem revistas deste género nas salas de espera».

Um outro estudante, de 17 anos, respondeu-nos que «leio algumas revistas que me emprestam, porque tenho curiosidade de ver as mulheres que lá aparecem, mas não encontro relação nenhuma com a realidade nessa leitura».

As opiniões variam ainda de acordo com a posição social. É o caso de uma mãe solteira, de 33 anos, telefonista, que tenta relacionar o que lê nas fotonovelas com as circunstâncias da vida em que, ainda muito nova, teve o primeiro filho: «Para mim, ler fotonovelas é uma maneira de passar o tempo, que é sempre o mesmo e nada se aprende. A vida real é diferente. Penso ainda que é uma ilusão para as raparigas apesar de me interessarem fotonovelas que incluem histórias com crianças órfãs. Habitualmente lia essas histórias em revistas brasileiras. Por vezes compro ou então tenho colegas que me emprestam».

Por outro lado, outras pessoas que interpelámos nos afirmaram não gostarem de ler fotonovelas, e exprimiram a sua opinião em poucas palavras:

— «Não gosto. Só leio revistas estrangeiras. As portuguesas não valem a pena, por não terem qualidade», disse-nos um dos inquiridos. Outro teve opinião quase idêntica:

— «Não é leitura que me agrada e não tenho tempo».

E outro ainda:

— «É um tipo de leitura que não me agrada e há livros melhores para ler».

Uma jovem disse-nos, peremptória:

— «Não tenho tempo para isso e acho que é piroso».

A finalizar e a reforçar opiniões já referidas, deixamos a crítica de um construtor civil, casado, de 38 anos, que tentava a sua sorte preenchendo um boletim do Totoloto:

— «Não gosto, porque acho que é uma fantasia e uma forma de explorar a classe feminina. Devia ser proibida a venda dessas revistas pois sentimos que há determinado tipo de cultura má no nosso País e em função da leitura dessas revistas as pessoas procuram fazer a sua vida de acordo com acontecimentos passados nas histórias das fotonovelas, deturpando o ambiente social que as rodeia. Quero com isto dizer que as pessoas acabam por encarnar e viver os dramas da fotonovela».

O inquérito comprova que a mentalidade tem vindo a evoluir, condenando-se numa boa percentagem, a leitura deste tipo. Mas apesar disso continuarão a existir fotonovelas à venda no mercado, pois a existência de milhões de leitores em todo o mundo, segundo as estatísticas, fazem com que se continuem a editar revistas do género e nalguns casos em grande escala.

Habitantes da Barra vivem num caos

A Praia da Barra é já há muito um verdadeiro dormitório de Aveiro, muito para além da estância de veraneio procurada por milhares de pessoas na época balnear.

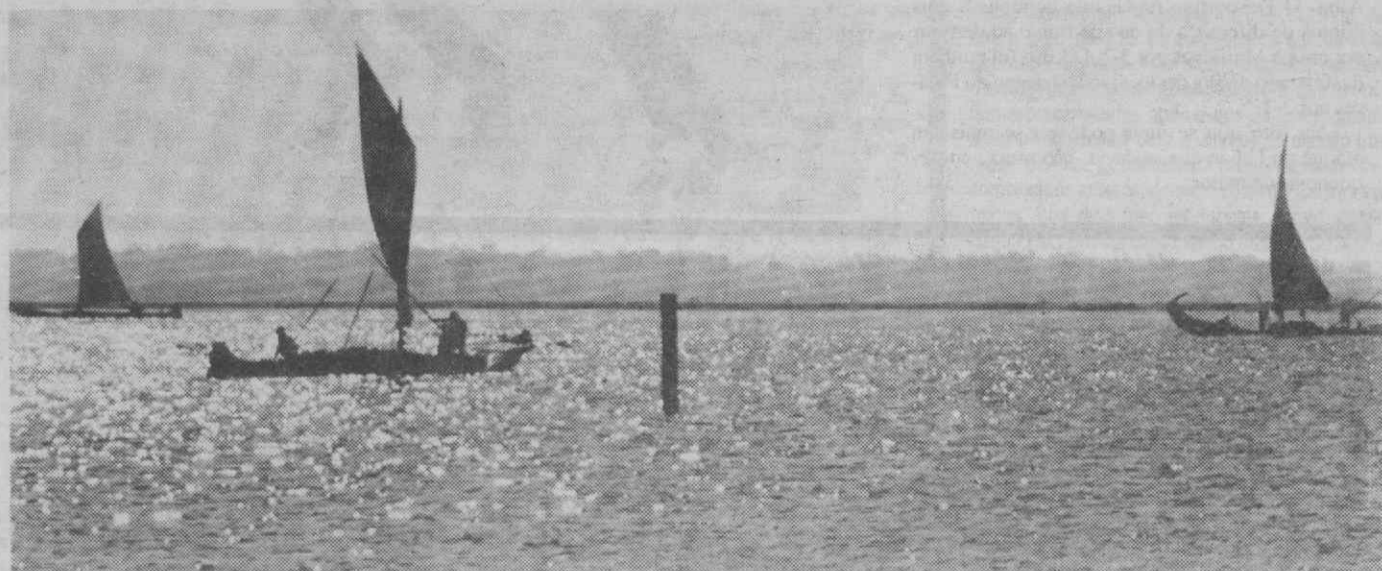
E foi, talvez, a pensar nessa época que a Câmara Municipal de Ílhavo resolveu, em boa hora, arranjar as estradas, o saneamento, e todas as infra-estruturas conducentes a uma melhor qualidade de vida dos seus habitantes e dos seus frequentadores ocasionais.

Só que as obras não foram faseadas e agora se chegou ao verdadeiro caos. Não há uma estrada transitável e as vias de acesso aos locais mais afastados estão perfeitamente impróprias para utilização.

Bastará dizer que uma nossa leitora que reside ali bem perto do Hotel da Barra para fazer o percurso da estrada que conduz à Costa Nova até à sua residência, teve de se sujeitar a um verdadeiro «rali safari» que lhe demorou cerca de três quartos de hora. E isto para percorrer pouco mais de um quilómetro. E obra!

Alertados para o facto fomos até lá e constatámos «in loco» o verdadeiro caos das estradas da Barra.

Transitar? Só por cima dos passeios — que



ainda são os que estão menos mal... e mesmo assim arriscando-se a graves prejuízos causados nos veículos.

Uma sugestão: o aluguer de galoças à entrada

da Barra era negócio rentável para os tempos mais próximos. E se a chuva continuar talvez que jeeps de lagartas consigam fazer os percursos sem grandes problemas.

O reparo aqui fica à atenção da Câmara Municipal de Ílhavo. Os habitantes da Barra, que também pagam os seus impostos, merecem um pouco mais de consideração...

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 191

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.
Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Receberam tratamento no Serviço de «Urgência» do Hospital de Aveiro vítimas de acidentes de viação, João Paulo da Rocha, de 25 anos, pedreiro, residente em Légua — Ílhavo e Sandra Cláudia Caleiro Raimundo, de 14 anos, residentes nesta cidade.

AGRESSÕES

Vítimas de agressões receberam tratamento naquele hospital e puderam regressar aos seus destinos, António de Sousa Pereira, de 48 anos, casado, residente em Eixo; Emília Dias da Silva, de 53 anos, casada, operária, residente em Viarinho — Cacia; Armando Martins Oliveira Melo, de 37 anos, casado, residente no Bairro do Caião — Esgueira; António Carneiro Oliveira, de 32 anos, solteiro, ajudante de motorista, residente na Quinta do Gato e António Teixeira, de 33 anos, casado, residente na Gafanha de Aquém.

QUEDAS

Receberam tratamento vítimas de quedas, Joaquim da Silva, de 40 anos, casado, residente na Gafanha da

Nazaré; Tiago Filipe Tavares Nogueira, de 3 anos, residente em Calvões — Alquerubim; Carlos Manuel Matos Simões Almeida, de 12 anos, residente em Sobreiro — Albergaria-a-Velha; Carolina Jesus, de 65 anos, casado, residente em Fontão — Vagos; Maria da Conceição Pinho, casada, doméstica, residente em Matadufos; José Maria Santos Rodrigues, de 42 anos, casado, residente em Aradas e tendo ficado internado António Manuel Paroco Castro, de 26 anos, residente em Bom Sucesso.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento e puderam regressar a suas casas, António Nuno Figueira S. Oliveira, de 15 anos, estudante, residente em Anadia e jogador no Futebol Clube de Anadia; e Liliana Isabel Cruz Simões, de 7 anos, residente em Aradas.

FALECEU QUANDO JOGAVA FUTEBOL

António Martins Rodrigues, de 38 anos, residente na Costa do Valado, faleceu ontem pela manhã, quando jogava futebol.

NECROLOGIA

MANUEL LEMOS GUERRA — Faleceu ontem no Hospital de Águeda, Manuel Lopes Guerra, de 81 anos, casado, natural e residente em Águeda, sócio da firma Guerra & Baldaia, Ld.ª.

O funeral realiza-se hoje da Capela Mortuária da Igreja de Águeda para o cemitério do Adro, pelas 17 horas.

Trata a Agência Castilho.

ANTÓNIO ABRUNHOSA XAVIER PEREIRA SIMÕES — Faleceu ontem no Hospital de Águeda, António Abrunhosa Xavier Pereira Simões, de 62 anos, casado com Maria Manuel Camossa Neto, natural e residente em Águeda.

O funeral realiza-se hoje, pelas 16.30 horas, saindo da residência de seu sogro na Rua Vasco da Gama, para o cemitério do Adro.

Trata a Agência Castilho.

INSTITUTO DE DEFESA DO CONSUMIDOR ALERTA

«Bombas de Carnaval» são brincadeira perigosa



A utilização de artifícios explosivos no período de Carnaval é uma brincadeira de mau gosto e constitui um perigo potencial para os seus utilizadores, salienta um documento divulgado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

As chamadas «bombas de Carnaval», engenhos ruidosos muito consumidos por crianças e adolescentes, constituem uma fonte de problemas e preocupações para pais e educadores. Com efeito, a sua manipulação não é isenta de riscos e pode provocar queimaduras mais ou menos graves em quem as usa.

Assim aconteceu no ano passado com uma criança de 10 anos, aluno da Escola Preparatória do Cacém, a quem uma bomba daquele tipo provocou graves queimaduras na mão direita.

Na Escola Preparatória Pêro Vaz de Caminha (Porto), por seu lado, uma bomba lançada na rua pegou o fogo à roupa de uma outra criança, provocando-lhe queimaduras que obrigaram a prolongado internamento hospitalar.

Infelizmente, casos como estes não são invulgares, e poderiam ser referenciados em muitos outros estabelecimentos de ensino. Diversas escolas têm feito chegar ao conhecimento das entidades responsáveis a sua preocupação com este problema cíclico. Por outro

lado, crianças daqueles estabelecimentos de ensino não hesitaram em elaborar abaixo-assinados em que pedem «para o bem de todas as pessoas, que não se vendam mais bombas de Carnaval».

A sedução do perigo e os riscos que tal desafio comporta parecem, no entanto, serem mais fortes do que os apelos das crianças.

Tradição cultural que o passar dos séculos não desgastou, o Carnaval constitui uma prática lúdica a que a realidade dos tempos modernos confere maior necessidade.

Com efeito, face ao enorme desgaste que o ritmo quotidiano introduz na vida de cada um, poucas festividades saberiam, com tanta eficácia, preencher a função «descompressora» que o Carnaval desempenha. Nesta perspectiva, não está evidentemente em causa a possibilidade ou vontade das pessoas se divertirem.

O que já não é tão recomendável é a adopção de comportamentos e a prática de acções que colidem abertamente com o bem-estar alheio. E, no caso das «bombas de Carnaval», tal costume torna-se absolutamente reprovável.

Mas se é um facto que por altura do Carnaval a ordem e tranquilidade são sistematicamente perturbadas pela deflagração daqueles engenhos, não é menos verdade que existem mecanismos legais condicionadores de tais práticas.

Com efeito, é proibido o uso de «bombas de Carnaval» na via pública e todos os anos — como já sucedeu este — o Comando da Polícia de Segurança Pública (PSP) difunde instruções junto dos seus agentes, no sentido destes actuarem em conformidade com a lei.

A proibição de uso daqueles engenhos na via pública apoia-se nas disposições do Decreto-Lei n.º 376/84, de 30 de Novembro, que aprova, nomeadamente, o regu-

lamento sobre o fabrico, armazenagem, comércio e emprego de produtos explosivos.

Depois de equiparar, para este efeito, as «bombas de Carnaval» às «bombas de arremesso», a PSP apoia-se, entre outras disposições, no n.º 2 do Artigo 38.º, onde se estabelece que «o lançamento de fogos de artifício designados por «bombas de arremesso» só é permitido na defesa das produções agrícolas ou florestais e no exercício autorizado da caça de batida».

Os contraventores estão sujeitos a coimas (multas) cujos montantes se encontram expressamente definidos na citada lei.

Este suporte legal com que a PSP fundamenta a sua intervenção em defesa de ordem pública, e indirectamente contribui para defender os consumidores da acção incómoda e perigosa das «bombas de Carnaval», encontra-se ainda reforçado pelo disposto na Lei de Bases de Defesa do Consumidor (Lei n.º 29/81, de 22 de Agosto) proibindo «o fornecimento de bens de serviços que, quando utilizados em condições normais possam implicar perigo para a saúde ou a segurança do utente».

Com diversas origens, têm chegado ao Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) pedidos insistentes de intervenção deste organismo, com o objectivo de tentar pôr cobro ao que é classificado como um autêntico «flagelo».

No cumprimento das suas competências legais, o INDC está a trabalhar na elaboração de legislação que contemple futuramente todas as situações relacionadas com a prática de acções lesivas dos consumidores nesta área, e nomeadamente no que respeita às «bombas de Carnaval».

Por outro lado, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor tem vindo igualmente a sensibilizar a opinião pública para a gravidade do problema, assim como as autoridades a quem o assunto diz directamente respeito.

Independentemente da vigilância e controlo que competem às autoridades policiais nesta matéria, os pais, educadores e encarregados de educação, em especial, deverão tomar todas as medidas que considerem necessárias, para impedir que as crianças e adolescentes corram riscos, nomeadamente através da proibição de compra de «bombas de Carnaval», e informando-os, simultaneamente, dos perigos que a sua utilização envolve e das sanções a que ficam expostos pela utilização daqueles engenhos na via pública.

PELO PAÍS

«MIMOSA EM FLOR» EM VIANA DO CASTELO

Numa organização da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho iniciou-se ontem em Viana do Castelo a já tradicional Festa da Mimosa em Flor/86. Aliada ao espectáculo que a natureza prodigamente oferece, a Festa da Mimosa tem apoios das 11 Câmaras Municipais da região e decorrerá durante os meses de Fevereiro e Março. No vasto programa festivo destacam-se os domingos gastronómicos dedicados ao bacalhau, cozido à portuguesa, cabrito, sarrabulho e lampreia e toda uma animação folclórica, desportiva e cultural, bem como as comemorações do 1.º centenário da inauguração da ponte internacional de Valença do Minho que ocorre no próximo dia 16 de Março.

RUIU PARTE DUM PRÉDIO EM LISBOA

A parte traseira de um prédio na Rua Brancaamp, em Lisboa ruiu ao início da manhã de ontem não tendo, no entanto, provocado acidentes pessoais — disse uma fonte dos bombeiros. O prédio de cinco andares, situado no Gaveto das Ruas Brancaamp e Castilho, era habitado por 17 famílias, num total de cerca de 60 pessoas, e desde há vários anos que vinha a ruir periodicamente. O desabamento só não provocou feridos por ser domingo, dia em que se encontram, encerrados vários estabelecimentos comerciais situados no edifício — disse o chefe dos bombeiros no local. O desabamento da totalidade das casas de banho do prédio de cinco andares, todas elas situadas na parte de trás do edifício, provocou, com efeito, a destruição praticamente completa da cozinha de uma casa de pasto situada no rés-do-chão que no entanto, por ser domingo, se encontrava encerrada. Apesar da grande degradação do edifício a fachada do prédio não oferece perigo de derrocada, segundo afirmou o chefe de bombeiros, que adiantou que existe há anos um projecto de reconstrução que prevê a conservação da fachada.

Álvaro Cunhal reitera voto em Soares

Álvaro Cunhal considerou ontem na Amadora que «não há qualquer outra saída: para impedir a eleição de Freitas do Amaral é necessário votar contra ele e o voto contra ele, na presente situação, significa votar Soares».

Cunhal falava na abertura do XI Congresso Extraordinário do PCP que reúne cerca de mil delegados e cujo único ponto da ordem de trabalhos é decidir a posição do partido na segunda volta das eleições presidenciais.

O plenário deverá confirmar a anterior resolução do Comité Central do partido de apoiar «conjuntamente» Mário Soares na segunda volta.

Cunhal referiu as centenas de reuniões efectuadas

nos últimos 4 dias por mais de 30 mil militantes comunistas, de preparação do Congresso, e apontou expressamente discordâncias de «alguns militantes» quanto ao apoio a Mário Soares.

«Para nós, explicou, votar em Soares não é votar por Soares».

«Apelar à abstenção ou ao voto nulo ou branco seria uma atitude demissionista, não conforme com a elevada responsabilidade do partido na vida nacional e na defesa da democracia» — afirmou.

Álvaro Cunhal, aplaudido em diversas ocasiões pelos delegados, salientou várias vezes que a eleição de

Freitas do Amaral seria «o perigo real», decorrente da «dinâmica ultra-reaccionária fascizante e agressiva da candidatura».

Cunhal recordou «alguns camaradas» que defenderam a ideia de que «numa perspectiva de luta do partido e do nosso povo», a eleição de Freitas do Amaral «seria menos gravosa» do que a eleição de Soares.

Referiu-se ainda a outros militantes («embora raros») que, disse, foram ao ponto de defender que, «indo por diante o plano subversivo de Freitas e da reacção, daí resultaria, finalmente, a desejável e necessária união dos democratas e antifascistas».

Cunhal considerou que estas opiniões representam «uma profunda aversão» por Mário Soares mas também «um certo desespero e falta de perspectivas».

«A unidade dos democratas que defendemos e desejamos não é para lutar pelas liberdades depois delas perdidas, mas para impedir que as liberdades se percam» — explicou.

O líder comunista considerou ainda que, sem o PCP, «não é possível a luta contra a reacção nem a democracia», e os comunistas, adiantou, «nunca ficam de braços cruzados em quaisquer circunstâncias».

Cunhal reconheceu alguns erros cometidos pelo partido, referindo que se «insistiu em termos demasiado fechados e definitivos (que deveriam ter sido evitados) que em circunstância alguma os comunistas votariam em qualquer dos dois candidatos de direita».

Cunhal referiu-se à insistência de perguntas dos jornalistas sobre qual o candidato que o PCP apoiaria no caso de Freitas do Amaral e Mário Soares passarem à segunda volta, como veio a acontecer.

«A resposta categórica 'está excluído' foi, sem dúvida, dada em termos demasiado taxativos: devia ter-se encontrado uma outra forma de responder a essa questão», disse.

O PCP, salientou ainda, «mantém inteiramente a caracterização da candidatura de Soares como de direita», mas insistiu que «o perigo aumenta» com uma eventual vitória na «candidatura de extrema-direita» de Freitas do Amaral.

Cunhal criticou mais uma vez a candidatura de Lourdes Pintasilgo que considerou também responsável pela derrota de Salgado Zenha.

No seu discurso de uma hora Álvaro Cunhal apelou várias vezes à unidade dos comunistas e de «todos os democratas».

TRIBUNAL INICIA HOJE APURAMENTO DA 1.ª VOLTA

O Tribunal Constitucional inicia hoje, segunda-feira, o apuramento geral dos resultados da primeira volta das eleições presidenciais, confirmou fonte oficial.

Do tempo que o Tribunal levar a fazer o apuramento depende o início oficial da campanha eleitoral para a segunda volta.

Se o Tribunal terminar o apuramento ainda hoje, que se duvida, a campanha inicia-se amanhã, dia 4. Se terminar no dia 4, a campanha tem início no dia 5.

Obrigatoriamente, mesmo se houver atrasos no apuramento, a campanha tem de iniciar-se no dia 6, nos termos da lei.

A mesma fonte oficial disse que o Tribunal tem de analisar 21 actas, respeitantes aos 18 distritos do Continente, às duas Regiões Autónomas e ao território de Macau.



CIDADE DO CABO — O Presidente Pieter Botha e mulher Elize passam pela guarda de honra à saída do Parlamento onde Botha discursou.

CANTANHEDE

Parque de campismo: uma preocupante faceta do município

Desde que este recinto instalado na Praia da Tocha, deste concelho, se tornou uma realidade positiva ao serviço dos utentes, a Câmara Municipal jamais lhe deixou de prodigalizar cuidados para que esse parque se vá tornando, de ano para ano, um local de bem-estar e com os requisitos mais prementes para a sua utilização plena.

Na sua fomentação de tornar aquele parque municipal cada vez mais apetecido e desejado, a edilidade concelhia vai proceder à «conservação, reparação e beneficiação dos edifícios existentes» no mesmo, de modo a que na época balnear que se avizinha, o tornem sinónimo de recinto zelado e convidativo. Para essas pequenas obras, o erário municipal vai despende 100 000\$00.

A mesma Câmara no sentido de melhorar o Parque de Campismo Municipal da Praia da Tocha, confirmando que, desde a sua abertura «ele» foi uma sua preocupação, vai proceder no ano em curso — denominada Fase/86 — à construção de melhoramentos que o tornem cada vez mais concorrido e proporcione o melhor possível: local para boas férias e lazer. O empreendimento está orçado em 2 850 contos.

O EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO SAIU DAS TREVAS

Creemos que agora com uma iluminação mais atraente daquela que já tinha tido anteriormente, e mesmo esta deixou de existir durante algum tempo, o imóvel dos Paços do Concelho como é mais conhecido onde estão os serviços cama-

rários e de outros departamentos públicos, apresenta agora, nocturnamente, um exuberante aspecto proporcionado pela incidência eléctrica de dois projectores, instalados em dois edifícios da vizinhança do antigo Palacete dos Marialvas.

Com a nova irradiação da luz daqueles dois dispositivos, também beneficiou um jardim fronteiro àquele prédio — que marca um passado arquitectónico local — e mais um outro espaço na Praça da República.

Oxalá que o restante centro da vila, e sabemos-lo que sim, venha num futuro que não seja longo, a beneficiar da mesma bizarra electrificação, e a ajudar ainda mais, embora em particularidade mínima, a confirmar o que os americanos disseram através das sondagens dos seus satélites: ser Portugal o País mais bem iluminado da Europa.

FOLCLORE CONCELHIO REMEXE SEUS «CORDELINHOS»

Dentro desta cultura popular muito arreigada neste concelho e do qual possui alguns conjuntos de bom gabarito, o Rancho Folclórico «Flor da Mocidade» de Aljuíça, da freguesia de Cadima, integrado na região gandraza, prepara-se para mais uma época ao serviço dessa manifestação exuberante de entusiasmo e plétórica de alegria, elegendo os seus responsáveis (directivos) e que são os seguintes: D. Maria Manuela Faim Teixeira dos Santos, Maria do Carmo Manco, e, ainda, Manuel da Silva Fernandes e José Rodrigues, um quarteto capaz de dar continuidade ao agrupamento referido que tem dançado em diversas terras com pleno agrado.

Licínio Alves

ARGANIL

Bombeiros Voluntários elegeram novos corpos gerentes

Os Bombeiros Voluntários Argus, do concelho de Arganil, reuniram em Assembleia Geral, no dia 24 do corrente mês, a fim de apreciarem e votarem o relatório e as contas do ano transacto, e o parecer do Conselho Fiscal.

O presidente da Direcção, dr. António Pereira Alves, procedeu à leitura dos documentos relativos ao corpo dos bombeiros que a partir de meados de Agosto e até finais de Setembro não teve «um único dia em que não

houvessem saídas», inclusive de pessoal auxiliar, para combater diversos incêndios florestais e na prestação de outros serviços em defesa das populações locais e vizinhas.

Foram focados também aspectos inerentes ao equipamento, subsídios, serviço de ambulâncias, quotas, donativos e, ainda, às obras de ampliação e de conservação das instalações.

No segundo ponto da ordem de trabalhos, eleição dos corpos gerentes para este ano, foi

nomeada a lista, única, que havia sido proposta pela Direcção cessante.

Desta maneira, fazem parte da Assembleia Geral Manuel José do Rosário Castanheira (presidente), Eduardo Jorge Rodrigues — Filho (vice-presidente), António Carvalhais Costa e António Manuel Ventura Fernandes (secretários).

Integram a Direcção o dr. António Pereira Alves (presidente), Feliz Marques Lopes Rebelo (vice-presidente), Jorgé Manuel

Pereira de Figueiredo e Arménio Simões Baptista (secretários), Mário Figueiredo do Rosário Castanheira (tesoureiro), Romão Gonçalves Mateus (vogal), Francisco Cavaleiro Rebelo e José Manuel Marques da Costa, como suplentes.

Pelo Conselho Fiscal responsabilizam-se o dr. Pedro Pereira Alves (presidente), Luís da Silva Moreira Gomes (vice-presidente) e Abel Pereira Covas (secretário-relator).

ESPINHAL

Falar e entender (VI)

BORRALHA — Cinza. Pó resultante da queima de lenha. Utilizado na agricultura, especialmente, na sementeira do milho, batata e feijão.

BORRALHEIRA — Cinza que resulta da combustão de caules secos de milho (canoilos), ou de silvas. Habitualmente, procede-se a borralheiras no fim do Verão e Outono.

BORRALHO — Lareira. «Está ao borralho», expressão indicada de que a pessoa está junto da fogueira, da lareira.

BOSTA — Excremento do boi.

BOSTELA (medicina) — Pústula.

BOTABAIXO — Atirar ao chão. Fazer cair alguma coisa. Derrubar a árvore.

BOTICAÍRO — Boticário. Farmacêutico.

BRAÇADO — Feixe de lenha. Mulher forte e gorda. «É um braçado duma mulher».

BRAÇAL — Nome dado à forma de pagamento do imposto, em trabalho. Este imposto era prestado à Câmara Municipal na limpeza de valetas e caminhos municipais. Hoje, é liquidado mediante uma prestação monetária.

BRANCO COMO A CAL DA PAREDE (Expressão Popular) — Significa mudar de feições, as quais passam, de repente, ao branco cera. Acontece esta modificação do rosto por uma contrariedade inesperada ou queda violenta. Empalidecer repentinamente.

BRECA — (Medic.) — Caimbra. Cãibra.

BREIJAR — Varejar. Bater com uma vara ou pau na oliveira ou noqueira, com o

objectivo de desprender o fruto maduro.

BREU — Escuridão. Dizem «escuro como breu».

BRINQUINHO — Coisa muito limpa e asseada. «Está um brinquinho» (está limpo).

BRIOL — Vinho. «Estás com o briol», significa, «estás bêbado».

BROA — Boroa. Pão de milho.

BROA ENQUEIJADA — Boroa mal cozida no forno ou aparentemente cozida e que se assemelha ao queijo meio-seco.

BROTOEJA (med) — Urticária. Pele com pequenos empolamentos (foles), geralmente provocados pelo pó da palha, por passagem de insecto, alga marinha ou pêlo de animal numa parte do corpo da pessoa.

BROXAS — Pregos com cabeça larga e fendida que usavam nos tamancos de madeira.

BULHA — Zaragata. Luta corpo-a-corpo. «Bulha de gatos».

BURRA — Cavalete utilizado pelos serradores braçais e que servia para segurar o tronco a serrar, numa posição elevada.

BUSTELA — Crosta deixada pela ferida quando finda o período de secagem. Pele seca.

BUTOS — Botas do trabalho agrícola. A matéria-prima usada na feitura deste calçado é o couro grosso e imperfeito e a borracha dura e espessa.

(Continua)

Mário Nunes

LOUSÁ

Fábrica de papel

arrisca despedimento colectivo

A Fábrica de Papel Viúva Macieira, localizada em Serpins, no concelho da Lousã, que emprega cerca de 80 trabalhadores, atravessa, já há algum tempo, uma crise que se agudizou com a recente decisão patronal de proceder a um despedimento colectivo, a partir de 15 de Março próximo, caso não sejam encontradas alternativas.

Tendo iniciado a laboração em 1898, a fábrica, embora possua instalações satisfatórias, não sofreu remodelações e, por isso, a maquinaria antiga não permite uma adequada concorrência de mercado e o necessário escoamento do produto.

Em meados de Dezembro, os responsáveis pela empresa enviaram um ofício, aos trabalhadores e à delegação concelhia do Sindicato dos Trabalhadores de Papel e Gráficos do Centro, em que comunicavam a inviabilidade da empresa, assim como o seu encerramento.

Entretanto, após uma reunião onde participaram representantes da gerência da firma, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, do sindicato e da federação dos sindicatos do sector, não foram encontradas soluções e os operários determinaram suspender a saída de quaisquer carregamentos de papel considerados anormais, como forma de garantia dos postos de trabalho (a produção está parada desde 31 de Dezembro) e de pagamento dos vencimentos.

O gerente Nuno da Costa disse, ao nosso jornal, não se tratar de uma falência, porquanto a empresa tem de «vender tudo» para pagar indemnizações e que a situação está dependente da existência de compradores que queiram adaptar ou transformar a estrutura fabril.

Entretanto, as organizações sindicais e a Câmara Municipal solicitaram uma audiência à Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional para debater a situação.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.ª-B — 3800 AVEIRO.
Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

LEIRIA

Pintura em azulejos patente em exposição

Uma exposição de pintura em azulejos de Rafael de Sousa está patente ao público na galeria «Capitel», em Leiria.

A exposição, que pode ser apreciada até ao

dia 10 de Fevereiro, está aberta todos os dias, incluindo sábados, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. No domingo, dia 9, está encerrada.

CRÍTICA AO VELHO SISTEMA DE CASTAS

Papa incitou os indianos a rejeitarem a discriminação

O Papa João Paulo II, aparentemente criticando o velho sistema de castas, incitou ontem os indianos a rejeitarem a discriminação e a polícia deteve um homem que atirou um foguete junto ao Papa, num estádio.

O homem, identificado como Dominic Ousephand, 25 anos, desempregado, católico, afirmou que atirou o foguete para atrair as atenções do Papa, disse a polícia.

Paralelamente, hindus militantes prosseguiram as condenações às actividades da Igreja e a polícia procedeu a mais detenções preventivas, a fim de evitar protestos durante a visita do Pontífice.

Numa homilia proferida durante uma missa num estádio de Nova Deli, o Papa declarou: «muitos problemas da vida social na Índia e do mundo precisam de clarificação e de purificação».

Numa referência aparente ao sistema de castas, João Paulo II disse às cerca de 25 mil pessoas que se encontravam no estádio que todas as formas de discriminação devem ser «rejeitadas como totalmente incompatíveis com a dignidade humana».

O Papa, no segundo dia da sua deslocação à Índia, encontrou-se igualmente com o Dalai Lama, líder espiritual dos tibetanos, exilado na Índia.

Entretanto, a principal organização hindu continuou a condenar a visita pontifícia. As edições de ontem dos seus jornais acusam a Igreja, na Índia, de seduzir raparigas contra a sua vontade para conventos e subornar pessoas para se converterem.

Em Ranchi, 600 quilómetros a leste de Nova Deli, pelo menos 50 pessoas foram colocadas sob prisão preventiva a fim de evitar possíveis protestos.

O Papa desloca-se a esta cidade, com 500 mil habitantes, hoje, segunda-feira.

O Papa João Paulo II teve ontem um dia relativamente calmo, em comparação com o de sábado, data da sua chegada, e em que manteve encontros oficiais e reuniões com elementos da hierarquia da Igreja.

No sábado, João Paulo II referiu-se, indirectamente, ao sistema de castas durante uma visita, carregada de emoção, ao santuário onde o corpo do Mahatma Gandhi, pai da independência da Índia, foi cremado.

No seu sermão de ontem o Papa qualificou o Mahatma Gandhi como «o símbolo das mais elevadas qualidades e valores do povo indiano».

Pessoas tal como Gandhi e Madre Teresa defendem uma civilização de amor, onde os pobres estariam livres da fome e de carências, disse o Pontífice.



«Mas tal civilização ainda não existe completamente e numerosos obstáculos bloqueiam a sua total realização», destacou.

Quando o Papa saía do estádio, um foguete rebentou a apenas alguns metros não tendo provocado feridos. O Papa continuou a andar serenamente.

O porta-voz do Vaticano, Joaquín Navarro afirmou: «o Pontífice é um homem calmo. Olhou calmamente em redor, apercebeu-se do que aconteceu e continuou a andar».

O sistema de castas que divide os hindus em quatro grupos principais — sacerdotes, militares, comerciantes e empregados — e em dezenas de subcategorias, faz parte da organização social da Índia, há séculos.

A Constituição indiana proíbe a discriminação baseada nas castas e o Governo dá certas preferências a elementos de castas mais desfavoráveis, especialmente na Função Pública.

O Papa deixa hoje, segunda-feira, Nova Deli, para iniciar a sua deslocação de 20 mil quilómetros pela Índia, visitando o Estado de Bihar e Calcutá, a maior cidade da Índia e onde se encontrará com Madre Teresa, no lar que esta ali tem, destinado a pessoas desprezadas, agonizantes.

O Pontífice visitará igualmente Madrastra, Cochim, Goa, onde se encontra a maior comunidade católica do país, e outras cidades, antes de se deslocar até Bombaim, de onde partirá de regresso a Roma.

Breves Internacionais

ESTOCOLMO — Alva Myrdal, Prémio Nobel da Paz 1982, morreu ontem num hospital, um dia depois de ter comemorado o seu octogésimo quarto aniversário. As fontes hospitalares que revelaram a morte da activista que levou a vida inteira a combater pela mudança, disseram que estava internada há dois anos mas não revelaram as causas da morte.

MARSELHA — Quatro bombas explodiram ontem em Marselha, Aix-En-Provence e Córsega, numa acção reivindicada por separatistas exigindo a libertação de um preso. As bombas colocadas em edifícios judiciais e policiais, em Marselha e Aix-En-Provence, e num edifício da Fazenda Pública em Calvi, Córsega, causaram pequenos estragos. Separatistas afirmando pertencer à Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC) reivindicaram o atentado, dizendo visar a libertação de um companheiro detido por suspeita de ter participado num ataque a um quartel da Legião Estrangeira, na Córsega, em 1982.

ATENAS — Uma bomba da Força Aérea alemã da II Guerra Mundial foi descoberta na Base Aérea norte-americana no Aeroporto de Atenas, revelou ontem a polícia. A bomba com mais de 130 quilos de explosivos estava enterrada e foi descoberta quando se faziam escavações para um novo edifício. Peritos gregos de explosivos transportaram a bomba para um armazém de explosivos e desmontaram-na. Segundo eles, a bomba estava ali enterrada desde 1944 quando o Aeroporto de Atenas foi usado pelas forças alemãs como base.

TELAVIVE — Um soldado das milícias israelitas no Sul do Líbano foi morto ontem enquanto desmantelava um engenho explosivo, revelaram fontes oficiais no Sul do Líbano. A explosão verificou-se perto de Bint Jbeil onde durante a noite tinham caído dois engenhos explosivos sem que um deles explodisse.

LONDRES — A princesa Margarida seguiu ontem de avião, rumo a Washington, para umas férias nos Estados Unidos e numa ilha das Caraíbas. Um porta-voz disse que a princesa passará uma semana nos Estados Unidos, visitando Washington e Nova Iorque onde assistirá a um espectáculo do «Royal Ballet». Depois, a princesa partirá para a Ilha de Mustique que visita regularmente.

Pedido resgate por diplomata sul-coreano raptado no Líbano

Um grupo até agora desconhecido reivindicou ontem o rapto de um diplomata sul-coreano e pediu dez milhões de dólares pela sua libertação.

Em telefonema anónimo, um homem dizendo pertencer às Brigadas Verdes ameaçou «recorrer à violência» caso não seja pago até 10 de Fevereiro um resgate de dez milhões de dólares pelo diplomata Do Chae-Sung, segundo secretário da Embaixada da Coreia do Sul, 43 anos, raptado sexta-feira. Trata-se do trigésimo nono estrangeiro raptado no Líbano.

ATENTADO CONTRA SEDE DO PARTIDO FALANGISTA

Uma bomba feriu ontem várias pessoas e destruiu o edifício de três andares onde funcionava uma delegação do Partido Falangista a leste de Beirute.

Equipas de salvamento estão a tentar retirar várias pessoas que foram surpreendidas pela explosão quando se encontravam nos andares superiores do edifício.

Segundo as primeiras notícias não se verificaram mortes mas há alguns feridos.

Foi a terceira explosão em doze dias no sector leste de Beirute.

O atentado não foi reivindicado até ao momento. — (NP)



BEIRUTE — O condutor do segundo secretário da Embaixada sul-coreana explica como foi raptado por cinco homens o diplomata sul-coreano.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (7/-2) — Viana do Castelo (12/3) — Vila Real (9/-1) — Porto (11/2) — Penhas Douradas (-1/-4) — Coimbra (12/2) — Cabo Carvoeiro (14/8) — Castelo Branco (10/0) — Portalegre (8/1) — Lisboa (12/4) — Évora (10/4) — Beja (12/1) — Faro (13/3) — Sagres (13/4) — Ponta Delgada (15/10) — Funchal (16/9)

SOL — Nascimento às 7.41. Ocaso às 17.43. LUA — Quarto Minguante. Frio. Lua Nova às 00 horas e 55 minutos do dia 9. Tempo incerto.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 9.18 e 22.06. Baixa-Mar às 2.54 e 15.41.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 9.29 e 22.13. Baixa-Mar às 3.01 e 15.44.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «O Mistério do Telefone Assassino». Não Aconselhável a Menores de 18 anos. Às 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Os Salteadores da Selva Perdida». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

Estúdio Oita (29249) — «A Honra dos Padrinhos». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64457) — « regresso ao Futuro ». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moura — Rua Manuel Firmino — 22014 e Simões — Eixo — 93114.

ÁGUEDA — Vidal — 62303. ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira — 52160.

ANADIA — Óscar Alvim — 52607 e Bastos — Sangalhos.

AROUCA — Gomes de Pinho — 94125.

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira — 65440.

ESPINHO — Teixeira — 720325.

ESTARREJA — Sousa — 42354.

FEIRA — Araújo — 32447.

ÍLHAVO — Dinis Gomes — 322885 e Branco — Gafanha da Nazaré — 361576.

MEALHADA — Brandão, Suc. — 22038 e Nova — Luso — 93106.

MURTOSA — Portugal.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Samal — 741303.

OVAR — Central — 52145 e Lopes Rodrigues, Suc. — Válega — 53364.

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça — 22390.

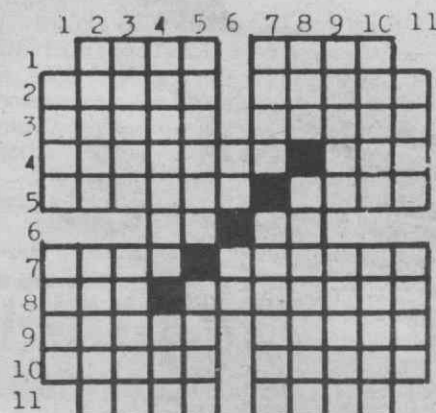
VALE DE CAMBRA — Matos — 42231.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- 1 — Mão da rapariga 5 — Janela
2 — Cabelo do rapaz 6 — Tapele
3 — Candeeiro 7 — Antena
4 — Cauda do gato 8 — Saia da rapariga

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 187



HORIZONTAIS — 1 — Vê; bandas. 2 — Ponto; cair neve. 3 — Indivíduo ambicioso; nome de letra grega. 4 — Malandros; não. 5 — Guardas na mala.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 30/01/86

Table with columns for country, currency, and exchange rates (Compra/Venda). Includes entries for África do Sul, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, E.U.A., Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, Suécia, Suíça, Venezuela.

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table listing emergency phone numbers for Aveiro, Águeda, and Vila da Feira, including services like Bombeiros, Hospital, EDP, GNR, PSP, etc.

RÁDIO

Table listing radio stations and their programs, including R.C.C., Rádio Clube, and various time slots for different programs.

acontecimento. 6 — Sufixo que designa profissão; polvilho. 7 — Nome de letra (pl.); limpa os dentes. 8 — Maior; maltratados. 9 — Escondo; além. 10 — Ciência dos deveres do homem; nivelar. 11 — Sane; ligeiriza.

VERTICAIS — 1 — Pule; gostam. 2 — Mexem; tragos. 3 — Escavara; lavrara. 4 — Patetas; duo. 5 — Pôr em lotes; assoprador. 6 — Atueles; sopé. 7 — Idade; estacionara. 8 — Sentimento; dor aguda (pl.). 9 — Antiga flauta pastoril; velha. 10 — Hábitos guerreiros; miolos. 11 — Ramagem; guarnecer de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 187
RASAR — SARE — ASAS.
FERIDOS — ALPO — ACOLA — MORAL.
CASO — OR — PO — AGAS — PALTA — MOR — EMALAS — NAM — EMALAS — (CARO — LOCAL — NEVAR — (CARO —

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1
12.00 — Abertura
12.02 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Tempo dos Mais Novos — A Árvore dos Patafúrdios — «O Sol não nasce» — Os Patafúrdios estão muito ocupados, são onze e meia da manhã e o Sol ainda não nasceu.

HOJE

20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — Concurso Um, Dois, Três — «As Ilhas»
23.30 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados — «Capitão América»
19.50 — Folclore
20.30 — RTP/Açores
21.00 — Telefilme — «Alex e Emma»
22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

21.20 — Programa da Direcção de Informação
22.25 — Chefes — 1945, Delano dá as boas-vindas aos seus soldados que regressam da guerra. Entre eles encontram-se Billy Lee e Sonny Butts.
23.30 — Último Jornal

RTP-1

12.00 — Abertura
12.02 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX — «A China em Marcha»
19.40 — Boletim Meteorológico Para a Agricultura
19.55 — O Livro Grande de Petete — «O Rinoceronte»
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados — «O Mascarrilha»
19.55 — Videopólis
20.25 — Falar de Macau — «Acupuntura»
21.00 — Sessão das Nove — «O casamento do Meu Irmão»
22.30 — Jornal da Noite

Efemérides — o que tem acontecido a 3 de Fevereiro

- Principais acontecimentos registados no dia 3 de Fevereiro:
1468 — Data provável da morte de Gutenberg, inventor da tipografia.
1480 — Nasce o navegador português Fernão de Magalhães
1509 — D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da Índia vinga a morte do filho, D. Lourenço, derrotando a esquadra dos Rumes na batalha naval de Diu.
1536 — Morre, em Évora, o poeta e cronista Garcia de Resende, compilador do «Cancioneiro Geral».
1591 — Formação da Liga Protestante Alemã de Torgau, liderada por Cristiano I, da Saxónia, João Casimiro, do palatinado e Cristiano de Anhalt.
1660 — Movimentos revolucionários em Modena, Parma e nos Estados Papais, sob a influência da revolução francesa.
1888 — É fundada a Associação Lisbonense de Proprietários.
1894 — O «Dirigo», o primeiro veleiro com casco de aço, é lançado à água em Bath, Inglaterra.
1913 — O Bulgária retoma a guerra com a Turquia.
1919 — O Presidente norte-americano, Woodrow Wilson, preside à primeira reunião da Sociedade das Nações, em Paris.
1927 — No Porto, sob o comando do general Sousa Dias, ocorre o primeiro movimento de revolta contra a ditadura imposta em 28 de Maio de 1926 (a revolta seria secundada em Lisboa no dia 7).
1942 — Morre, em Lisboa, o escritor e arabista David Lopes.
1943 — Bombardeiros britânicos atacam a cidade alemã de Hamburgo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1945 — Forças norte-americanas recapturam Manila, Filipinas, aos japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial
1964 — A China desafia a supremacia soviética na liderança do mundo comunista.
1966 — Uma nave espacial soviética, não tripulada, aterriza na Lua e inicia o envio de sinais para a Terra.
1969 — Eduardo Mondlane, primeiro presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), morre na Tanzânia, vítima de um atentado bombista.
1971 — A nave espacial norte-americana «Apollo-14» entra em órbita lunar.
1973 — Com o cessar-fogo formal termina a luta no Vietname.
1979 — Torres Vedras é elevada a cidade.
1980 — Morre a poetisa Maria Estrela (pseudónimo de Maria Glória Pereira Teixeira de Vasconcelos, irmã do escritor Teixeira de Pascoais).
1983 — A Indonésia reconhece, pela primeira vez, ter recorrido a prisões em massa para combater a FRETILIN em Timor-Leste.
1984 — Num hospital da Califórnia, EUA, uma mulher estéril torna-se na primeira pessoa do mundo a dar à luz um bebé proveta proveniente de um embrião doado.
1985 — Centenas de judeus sobreviventes dos campos da morte, incluindo gémeos e anões submetidos a experiências às mãos do médico nazi Josef Mengele, reúnem-se em Jerusalém para dedicar um monumento às vítimas do Campo de Concentração de Auschwitz.

Este é o trigésimo quarto dia do ano. Faltam 331 dias para o termo de 1986. Pensamento do dia: «Não existe maior loucura no mundo do que um homem entrar em desespero.» Miguel Cervantes (1547-1616) — escritor espanhol.

EXPOSIÇÕES

Casa da Cultura de Estarreja — Exposição de trabalhos artesanais em croché, por Irene Chave Conde. Todos os dias das 14 às 18 horas.

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS

Feira semanal de Espinho.

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?

- ALUGAR?
TROCAR DE MOBÍLIA?
ALUGAR A CASA DE PRAIA?

NACIONAL DA II DIVISÃO

BEIRA MAR, 2 — UNIÃO DE COIMBRA, 0

Dois «golões» num fraco jogo de futebol



Beira Mar e União de Coimbra proporcionaram um bom espectáculo, como a foto documenta.

Jogo no Estádio Mário Duarte.
Árbitro: Isidro Santos, auxiliado por Armando Malheiro e Joaquim Bessa, equipa do Porto.

BEIRA MAR — Luís Almeida; José Ribeiro, Redondo, Hélder e João Gouveia; Cambraia, Jorge Coutinho e Nogueira; Cavaleiro, Craveiro e Freitas.

Substituições: Cavaleiro por Jorge Silvério aos 53 minutos e José Ribeiro por Aquiles aos 61 minutos.

Suplentes não utilizados: Balseiro, Isalmar e Jorge Oliveira.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Freitas (83 minutos) e Hélder (90).

Treinador: José Domingos.

UNIÃO DE COIMBRA — Arménio; Paulito, Alcino, Elisio e Coelho; Alexandre, Amado e Freitas; Edilson, Camegim e Pedro Maria.

Substituições: Freitas por Emídio aos 66 minutos e Elisio por António Jorge aos 73 minutos.

Suplentes não utilizados: Valdemar, Filipe e Juvenal.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Pedro Maria aos 44 minutos.

Treinador: Vasco Gervásio.

Golos: Jorge Coutinho aos 63, e Jorge Silvério aos 87 minutos.

Não foi um grande jogo de futebol. Terão imperado os nervos, mormente por parte dos donos da casa, que «não podiam» perder este jogo, nem sequer empatá-lo se queriam acalantar algumas esperanças na subida.

Desde o início que se entendeu muito bem quais as táticas de José Domingos e Vasco Gervásio. O antigo jogador da Académica colocou as suas pedras de tal forma que só Edilson actuava cá na frente, fechando os restantes caminhos que levavam à baliza de Arménio. Tentou o Beira Mar a sua sorte, mas Craveiro ontem não estava nos seus melhores dias, pelo que a tarefa da turma de Aveiro se estava a complicar. É verdade que o União nunca deu mostras de poder chegar à vantagem no marcador, mas os seus contra-ataques eram o sinal de perigo com Freitas a entrar pelo lado direito e Pedro



Bom esforço dos atletas em perseguição do esférico.

Maria pelo flanco esquerdo.

A passagem dos 15 minutos, Nogueira, ontem muito perdulário teve um estupendo remate que Arménio defendeu com grande dificuldade. Era o sinal mais, de ataques dos aveirenses a vir ao de cima, mas três minutos volvidos foi a vez de Pedro Maria se esgueirar, aplicar um forte remate, que levou o esférico a passar sobre a barra de Luís Almeida, com o ex-unionista a «esticar-se» bem, já que o pontapé levava o selo de golo. Aos 32 minutos Craveiro teve o golo à sua mercê mas também ele não soube aproveitar.

GOLO BEM ANULADO

Quando faltava apenas um minuto para o intervalo, Edilson fugiu muito bem perseguido por Hélder. Já

dentro da área do Beira Mar e com receio que o esférico lhe escapasse, tocou-o com a mão e rematou de seguida para dentro da baliza. Tinha sido contundo, bem estridente o apito do árbitro, mal a falta tinha sido cometida pelo que e muito logicamente o golo (?) foi anulado. Ainda quiseram os homens de Coimbra protestar mas o árbitro nem os atendeu, tão gritante tinha sido a falta.

DEZOITO MINUTOS PARA «COMEÇAR» A VITÓRIA

No reatamento os dois técnicos não fizeram mexidas nas suas equipas, talvez para ver o que aquilo dava. Só que tudo continuava na mesma. Ataque porfiado do Beira Mar, defesa segura e superpovoada do União de

Continua na página 9

TORRIENSE, 1 — ÁGUEDA, 2

Vitória assenta bem aos homens de Mário Lino

Jogo no Campo Manuel Marques (Torres Vedras).

Árbitro: Lopes Galrinho (Setúbal).

TORRIENSE — Pedro; Jorge Oliveira, Paulo Jorge (Janita, 45 m), Andrade e Covelo; Damas, Toinha e Tininho; José Fernando, Cardoso e Carlos Freitas.

ÁGUEDA — Gorriz; Gomes, Mauro, Tião e Leite I; Lima Pereira, Orlando (Eugénio, aos 69), Nogueira e Coimbra; Gerúsio e Leite II (Alfredo, aos 75 m).

Ao intervalo: 1-2.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Gerúsio (aos 23 m), Andrade (42 m), Mauro (aos 70 m) e Andrade (vermelho, 88).

Marcadores: Coimbra (12 m), José Fernando (22 m) e Nogueira (29 m).

Jogo agradável de seguir, principalmente no primeiro tempo, no qual as duas equipas jogaram numa toada viva. Coube ao Águeda inaugurar o marcador, numa jogada rápida de contra-ataque. Os donos da casa

responderam bem, obtendo o golo do empate dez minutos depois.

Após o empate o Águeda apareceu novamente mais em foco e aos 29 minutos numa jogada em tudo semelhante à do primeiro golo fez o resultado final. Aos 37 minutos o Torriense perdeu a grande oportunidade de igualar o marcador, pois na conversão de uma grande penalidade, Damas rematou para defesa fácil de Gorriz.

No 2.º tempo os locais porfiaram no ataque, mas a defender-se bem, o Águeda, conseguiu manter intactas

as suas balizas.

Pode dizer-se que os pupilos de Pedro Gomes foram infelizes no desenrolar deste prélio, pois viram o esférico esbarrar três vezes na barra da baliza defendida, e bem, por Gorriz. No entanto, assenta bem a vitória à equipa comandada por Mário Lino, mais lúcida nos momentos cruciais do jogo.

Boa arbitragem do juiz de Setúbal

Mário Lopes

III DIVISÃO NACIONAL

MEALHADA, 1 — ANADIA, 0

Vitória certa dos locais

Árbitro: Apolinário Pereira, de Coimbra.

MEALHADA — João; Teixeira, Sérgio, Bâ e Arinto; Faustino (Rui Pedro), Mamede, Alvarito (Varino) e Damião; Terêncio e Abrantes.

ANADIA — Meireles; Ramalheira (Rebello), Fernando, Adriano e Juvenal; Néilson, Cardoso, Godinho e Valério; Almeida e Cosme (Américo).

Ao intervalo: 0-0.

Disciplina: Valério e Juvenal, ambos do Anadia,

viram a cartolina amarela, e Néilson, da mesma equipa, viu o cartão vermelho. Rui Pedro, do Mealhada, foi também «amarelado».

O resultado verificado no final dos noventa minutos terá de se considerar certo, por aquilo que as duas equipas explanaram no terreno de jogo. Desde o início da partida, o sinal mais pertenceu ao conjunto visitado que, no entanto, desperdiçava muitas das ocasiões que sucessivamente criava, até que o veterano Damião, aos 60 minutos, deu o melhor caminho à bola, fazendo o resultado final.

As duas equipas estão em situação não muito segura na tabela. Por um lado, o Anadia que no princípio do Campeonato era um dos sérios candidatos à vitória final, está arredado dessa luta, enquanto o Mealhada anda pelos baixios da tabela e, sendo assim, foi até natural algum nervosismo patenteado pelas duas equipas, de que o futebol se ressentiu, acabando a vitória por sorrir à equipa que mais lutou por isso.

Arbitragem sem influência no resultado.

R. Santos

NACIONAL DE JUNIORES

BEIRA MAR, 0 — ACADÉMICA, 4

O resultado espelha a diferença

Jogo no Mário Duarte.

Árbitro: Silva Pereira (Porto).

BEIRA MAR — Paulo Brás; Fernando, Francisco, Paulo Domingos e Mateus (Gregório, 29); Aguinaldo, Jorge e Rodrigues; Raul (Teixeira, 61), Pinto e Arlindo.

ACADÉMICA — Luis; Jorge, Rui (Filipe, 82), Rocha e César; Bravo, Baptista (Teixeira, 75) e Costa; Jardim, Marito e Vitor.

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Baptista (28 e 42), Vitor (57) e Marito (81).

Jogo verdadeiramente apagado por parte dos beira-marenses que nunca conseguiram deixar transparecer a sua real valia. Jogando desacetadamente os donos da casa nunca conseguiram opor-se com determinação ao melhor desenvolvimento de jogo dos estudantes.

Diga-se, entretanto, que os auri-negros foram uma sombra daquilo que lhes temos visto fazer. Receio do adversário? Talvez, mas o respeito deveria impor um melhor jogo do que aquele que se presenciou, muito desarticulado e sem regras.

Os visitantes construíram um resultado excessivo para a verdadeira diferença que existe entre os dois conjuntos, mas o seu triunfo não sofre qualquer espécie de contestação. Os estudantes mostraram-se personificados e muito melhor entrosados que o seu adversário.

De qualquer modo, foi um jogo de fraco nível técnico e com uma arbitragem razoável.

A. B.

ALBA, 0 — ESTARREJA, 2

Vitória justa com números exagerados

Jogo no Parque Alba, em Albergaria-a-Velha.

Árbitro: José Vassalo (Santarém).

ALBA — António Manuel; Luis (Vitor), Gonçalves, Jorge Álvaro e Pombo (Maurício); Mendes, Pedro Rui e Tó; Pinho, Castanheira e Artista.

ESTARREJA — Rebello; José Carlos, Eduardo, Albino e Geninho; Proença, Tato (Pinheiro) e Nazih; Leandro, Pereira (Guimarães) e Allain.

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Allain (27 e 61 m).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Mais um desaire da equipa comandada por António Miranda que não consegue pôr continuamente em campo alguns dos atributos que às vezes de forma parece possuir.

Desde os lanços iniciais se viu que o Estarreja não

vinha para arriscar muito, pois lá na frente apenas se postava Allain que, todavia, pelo jogo fora se haveria de mostrar como pedra decisiva não pelos dois golos obtidos mas principalmente pela forma buliçosa como se movimentou no terreno.

Quando nada o fazia prever, pois o equilíbrio era então a nota dominante na marcação um canto, Allain foi deixado livre e pôde cabecear à vontade para a baliza do desamparado António Manuel.

Até ao intervalo a equipa local, como que anestesiada não teve capacidade de reacção bastando aos forasteiros entreterem o jogo no meio campo com trocas de bolas que denotavam confiança e segurança significativas.

No recomeço, e logo nos minutos iniciais, o Alba pressionou o adversário que tratou de se defender com afinco. Mas guardado estava o pior bocado pois em

mais um lance inofensivo, Castanheira colocou a bola nos pés de Allain e veio o golo da confirmação.

Curiosamente, por via das modificações operadas no xadrez da equipa ou não, o certo é que os locais fazendo duas substituições tomaram em definitivo conta do jogo.

Faltou, todavia discernimento e alguma sorte acabando a estrelinha do campeão que parece já brilhar em Estarreja por ditar uma certa injustiça no resultado pois a diferença mínima espelhava sem dúvida com mais rigor o que se passou no rectângulo.

A arbitragem esteve aqui apagada e pode ser classificada de habilidosa pois primeiro ajudou a construir o resultado e para o fim quis mostrar que era isenta. Trabalho sem dúvida mediocre.

Jacinto Martins

NACIONAL DA II DIVISÃO

BEIRA MAR — UNIÃO DE COIMBRA

Cont. da pág. 7

Coimbra. Oito minutos depois do início da segunda parte, Cavaleiro que já na primeira parte se tinha lesionado num dos ombros e vinha a jogar afectado foi substituído por Jorge Silvério que mais fresco deu uma outra dinâmica ao seu ataque. Volvidos que foram mais oito minutos e José Domingos joga mais uma «cartada». Tira o lateral direito, José Ribeiro, e faz entrar Aquiles que como se sabe «entra» muitíssimo bem por esse flanco. Não terá sido por isso mas o facto é que dois minutos depois, Jorge Coutinho «enche» o pé e com um autêntico «petardo» atira sem qualquer hipótese para o atónito guardião de Coimbra que apenas se limitou a esvoaçar a defesa. Grande golo, aliás há muito merecido, pois o Beira Mar justificava a vantagem que temava em não conseguir.

Vasco Gervásio tenta também ele, as suas substituições. Primeiro, tira Freitas e faz entrar Emídio. Um pouco mais tarde é Edilson que dá o seu lugar a António Jorge. Era a «guerra» das táticas que no caso do Beira Mar tinha ficado prejudicada, pois uma das substituições, mais exactamente a de Cavaleiro, foi devido a lesão.

Veio o União para a frente, mas a defensiva aveirense ia respondendo muito bem e «chegava para as encomendas».

O ataque da casa começava então a «metralhar» com insistência mas ou por isto ou aquilo não conseguia levar a bola até ao fundo das balizas, obtendo aquele que seria o golo da tranquilidade.

Jorge Silvério então «fartou-se» de perder bolas de baliza aberta. Não estava nos seus dias, ele, que é um marcador por excelência. Aquiles lá do lado direito movimentava todo o ataque, Jorge Coutinho era um «mouro» de trabalho, Nogueira e Freitas faziam o que podiam. Freitas que a sete minutos do fim, viu um cartão amarelo mostrado sem que alguma coisa tivesse feito de errado para o merecer. Limitou-se a saltar com um adversário e se por acaso tivesse cometido falta foi numa jogada igual a muitas outras que antes e depois aconteceram. Sinceramente não percebemos o porquê de tão severa punição.

Até que a três minutos do fim, Jorge Silvério resolve «sossegar» a bancada dos sócios do Beira Mar, com a

obtenção (finalmente) do segundo golo da sua equipa. A partir daí já nada havia a fazer e nem os quase 4 minutos de desconto que o árbitro concedeu se terão justificado.

Vitória certíssima do Beira Mar, que não sofre qualquer contestação, pois foi a turma que mais procurou

alcançá-la, já que o União demonstrou desde logo que já ficaria muito contente se levasse um ponto para Coimbra. Que não merecia. Daí que o 2-0, em nossa opinião tenha espelhado de forma clara o que se passou ao longo dos noventa minutos.



Mais um lance de apuro para o guardião aveirense.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **MORADIA**, com 6 assoalhadas, vende-se, na Quinta do Picado. Telef. 27814 — Mataduchos — Aveiro.
- **T3**, com garagem, vende-se. Telef. 23528 — Aveiro.
- **CASA**, vende-se. Av.º Araújo e Silva. Telef. 23528 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉM** (cave), aluga-se. Telef. 28615 — Aveiro.
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.

Pedidos

- **COZINHEIRA**, competente, precisa-se, para casa particular. Boas condições. Telef. 29893 — Aveiro.

Vendas

- **RECHEIO DE SNACK-BAR**, vende-se, com maquinaria moderna. Telef. 791498 — Vagos.
- **CANON** — Calculadoras — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23. Telef. 29820/70 — Aveiro.
- **OCULISTA GONÇALVES** — Todo recetário. Telef. 321862 — Ílhavo.
- **FLOCOS DE AVEIA** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **MARGAÇA & FILHOS** — Madeiras/alumínios — Gafanha da Nazaré.
- **BALSEIRO, IRMÃOS VIDAIS & FREIRE, LDA.** — Móveis e carpintarias. Telef. 94186 — Arrota-Costa do Valado.
- **DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES**. Telef. 321356 — Ílhavo.
- **BOUTIQUE «JONAS»**. Visite-a. Telef. 361565 — Gafanha da Nazaré.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
- **ARRAIOLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carri, 64-1.º — Aveiro.
- **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — visite-a — Aveiro.
- **ADMISSÃO PESSOAL**, Aveiro/arredores. Idade superior a 18 anos, 9.º ano, gosto por relações públicas, remuneração média, superior a 40.000\$00. Entrevistas: das 11 às 13 e das 15 às 18.30 horas. Entrevistas Av. Lourenço Peixinho, 173-3.º — Sala K — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo — Aveiro.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Meio — S. Bernardo.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **DECORADORA DE INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Refeições económicas. Telef. 24626 — Aveiro.
- **BOUTIQUE BABEL** — Moda jovem — Ílhavo.
- **CENTRO COMERCIAL CAIENSE** — Rua Luís de Camões, 58 — Cacia.
- **RESTAURANTE MOISÉS** — Visite-o — Gafanha da Nazaré.

Diversos

- **MARGAÇA & FILHOS** — Madeiras/alumínios — Gafanha da Nazaré.
- **BALSEIRO, IRMÃOS VIDAIS & FREIRE, LDA.** — Móveis e carpintarias. Telef. 94186 — Arrota-Costa do Valado.
- **DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES**. Telef. 321356 — Ílhavo.
- **BOUTIQUE «JONAS»**. Visite-a. Telef. 361565 — Gafanha da Nazaré.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
- **ARRAIOLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carri, 64-1.º — Aveiro.
- **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — visite-a — Aveiro.

Trespases

- **MINIMERCADO** trespasse-se. Telefone 29448 — Aveiro.

Automóveis

- **MORRIS MARINA** — 81 — Carrinha, em bom estado, vende-se. Telef. 26621/26572 — Aveiro.



Receitas

ARROZ DE MARISCO À PESCADOR (Arroz malandro) 5 pessoas

Ingredientes

- mexilhão — 1 K
- amêijoas — 1 K
- berbigão — 1 K
- camarão — 250 g
- salsa — q.b. (em quantidade)
- azeite — q.b.
- vinagre ou sumo de limão — q.b.
- cebolas — 2
- louro — 1/2 folha
- água — q.b.
- piripi ou pimenta — q.b.
- hortelã — 1 ou 2 folhas (na cozedura)

Preparação

Coloque os mariscos de concha, separadamente, depois de bem limpos e esfregados, em água salgada ou em água com sal, durante 4 a 5 horas. Mude a água, pelo menos, 3 a 4 vezes. Se utilizar água doce e sal, os mariscos devem ser passados várias vezes por água doce, antes de serem cozidos.

Abra separadamente o mexilhão com rodela de cebola, alho, louro, azeite, vinho branco e um ou dois copos de água, a necessária para a quantidade de

marisco. Retire este da casca, coe a água da cozedura e ponha de lado.

Num tacho, ponha a calda onde cozeu os mexilhões e acrescente a água necessária para abrir o arroz.

Cerca de cinco minutos antes de o arroz iniciar a fervura, junte primeiro as amêijoas com casca e, pouco depois, os berbigões, também com casca. Mas deve ter cuidado para que eles tenham expulso toda a areia. Nesse momento, tempere com um pouco de pimento migado, verde ou vermelho, mais salsa e mais um dente de alho.

Cinco minutos depois de os últimos mariscos começarem a abrir, e em plena fervura, junte os camarões, bem lavados. É a altura de acrescentar um pouco de piripi ou pimenta, se preferir.

Depois de cozido, leva um pouco de azeite cru e uns borritos de vinagre ou sumo de limão.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses : 1 ano .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome
Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º-B — 3880 AVEIRO.
Se preferir contacte-nos pelos telefones (84) 24601 ou 20627.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 26 do próximo mês de Fevereiro de 1986, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, nos autos Execução Ordinária n.º 34/84, a correr termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo, que o exequente Banco Totta & Açores, E.P., move contra a executada Armazéns de Ferro & Aço Só Pedrosa, Ld.ª, com sede em Aveiro, no Cais de S. Roque, n.º 121, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àquele executado.

BENS A PRAÇEAR

Um terreno a paúl, sito no Ribeiro, Viela das Barrocas, freguesia de Vera Cruz, concelho de Aveiro, a confinar do Norte com caminho, do Sul com Vala, do Nascente com caminho de ferro e do poente com fábrica da executada, inscrito na matriz rústica sob o Art.º 253.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o n.º 24.200 do livro B-65, valor matricial, 40.740\$00.

SEGUNDO — Terreno de cultura, sito no Cais de S. Roque, freguesia de Vera Cruz, concelho de Aveiro, a confinar do Norte com José Pereira Zagalo, do Sul com Fábrica da Executada, do Nascente com caminho de ferro, e do poente com caminho, inscrito na matriz rústica sob o n.º 254, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 27.394 do livro B-73, com o valor matricial 3.640\$00.

TERCEIRO — Uma casa térrea, sita no Canal de S. Roque, da freguesia de Vera Cruz, concelho de Aveiro, a confinar do Norte com Canal, do Sul com linha do Caminho de Ferro e do nascente e poente com a própria executada, inscrita na matriz urbana sob o Art.º 504.º e descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 27.394, do livro B-73, com o valor matricial de dois milhões quatrocentos e trinta mil escudos 2.430.000\$00.

QUARTO — Uma casa de três pavimentos destinada a armazém no Canal de S. Roque, da referida freguesia de Vera Cruz, con. elho de Aveiro, a confinar do Norte com o Canal, do Sul com António Nunes dos Santos do nascente com a Estrada, do poente com a viúva Dupin, inscrita na matriz urbana sob o n.º 2.117 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 25.565 do livro B-69, com o valor matricial de 247.000\$00.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1986.

O Juiz de Direito,

a) **José Luís Soares Curado**

A Escriutária,

a) **Regina Maria Reis e Silva**

(«Diário de Aveiro», N.º 191, de 3-2-86).

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Luanda prepara-se para abandono de empresas americanas de petróleo

O Governo de Luanda saberá encontrar alternativas caso a empresa norte-americana «Gulf Oil» abandone as explorações petrolíferas no país, disse o ministro angolano da Indústria e Energia, Pedro Van Dunen.

Em declarações à agência de Moçambique (AIM), em Harare, onde participou numa reunião da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), o ministro teceu algumas considerações à visita aos Estados Unidos do rebelde angolano,

Jonas Savimbi, líder da União Nacional para a Independência de Angola (UNITA).

Savimbi tem apelado nos Estados Unidos às empresas norte-americanas para que deixem de trabalhar no território.

Van Dunen rejeitou qualquer hipótese de conversações com os rebeldes, comentando: «não há conversações com quem tem apenas como objectivo a destruição total do país».

Disse que o seu Governo não compreende a posição americana de pretender continuar a dialogar com Luanda ao mesmo tempo que recebe com alarde o líder da oposição. «Parece-me uma contradição o que eles estão a fazer. Espero que a Administração Reagan reconsidere e trate com realismo o problema angolano».

Afirmou que o Governo de Luanda está disposto a continuar conversações com Washington e a África do Sul «para se encontrar uma solução pacífica» para os problemas da região.

Surdos receberam indicação de voto ilegal?

Os surdos que acompanharam os conselhos da televisão relativamente às eleições presidenciais receberam uma indicação de voto ilegal — soube-se ontem de fonte próxima da Associação Portuguesa de Surdos.

Os conselhos traduzidos em linguagem gestual continham uma indicação para que o eleitorado surdo seguisse a orientação de voto dada pelo Pre-

sidente da República cessante — acrescentou a mesma fonte.

A denúncia desta anomalia sem precedentes foi feita pelo próprio presidente da Associação de Surdos, Daniel Brito e Cunha, em carta à Comissão Nacional de Eleições (CNE).

A CNE decidiu dar seguimento ao assunto, par-

ticipando o caso à Polícia Judiciária e à Radiotelevisão Portuguesa.

«A neutralidade da mensagem foi gravemente atingida» — diz a carta da Associação de Surdos, acusando o intérprete da linguagem gestual (Maria dos Santos do Carmo Torvaldo Costa) de não ter feito uma «tradução fiel da mensagem verbal dada pela televisão».

Deputada do Parlamento Europeu e jornalista presos na Argélia

Uma deputada belga do Parlamento Europeu e um jornalista da mesma nacionalidade foram presos na Argélia por alegada tentativa de rapto de três crianças, revelou ontem um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Anne-Marie Lizin, 37 anos, deputada no Parlamento Europeu desde Julho de 1979, membro do Partido Socialista francófono e presidente do Município de Huy.

foi presa juntamente com Jean-Paul Procureur, jornalista da cadeia de televisão estatal «RTBF».

Os dois detidos são acusados de entrarem na Argélia com passaportes falsos e com documentos para levarem as três crianças para Bruxelas.

Fontes oficiais disseram que um tribunal belga tinha dado a custódia das crianças à mãe, uma cidadã belga, mas o pai, argelino, levou-as para o seu país. Posteriormente ele voltou à Bélgica onde está actualmente detido.

A imprensa belga, citando a agência noticiosa argelina, escreve que os dois belgas foram presos sob a acusação de rapto de crianças e de terem planeado encontrar as crianças e persuadi-las a segui-los para a Bélgica.

O Ministério belga dos Negócios Estrangeiros disse que a Embaixada na Argélia recebeu instruções para procurar uma solução para o caso mas não revelou pormenores.

O marido da deputada, entrevistado pela RTBF disse que ela agiu para resolver um problema humano da única maneira que acreditava poder ser resolvido.

Revelou que a mulher o informara, antes de partir, do que tencionava fazer na Argélia.



TOQUIO — Os americanos William S. Van Alstine e Ray Forbes iniciando a sua função na Bolsa de Tóquio, representando a Companhia Merrill Lynch, a 1.ª empresa estrangeira a operar no mercado de valores local.

PELO MUNDO

FALECEU EX-MINISTRO JAPONÊS

O ex-ministro japonês dos Transportes Hideyo Sasaki, implicado no escândalo da Lockheed, envolvendo 12 milhões de dólares, morreu sábado, vítima de ataque cardíaco, num hospital de Tóquio. Sasaki, 76 anos, exerceu o cargo de ministro dos Transportes durante a estadia no Poder do então Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, que tem um processo judicial por alegadamente ter recebido dois milhões de dólares em «luvas» da empresa Lockheed, dos Estados Unidos. Sasaki, nascido na ilha de Kokkaido, retirou-se da política em 1976, depois de ter sido implicado no escândalo. Negou alegações segundo as quais teria recebido 12 mil dólares da empresa norte-americana. Presume-se que a Lockheed terá gasto 12 milhões de dólares no Japão, entre 1972 e 1974, para promover a venda dos seus jactos comerciais.

NOVOS CONFRONTOS NA FRONTEIRA SINO-VIETNAMITA

A China revelou ontem novos confrontos ao longo da fronteira vietnamita e acusou o Vietname de ter matado ou ferido 65 chineses civis e soldados, em Janeiro. A agência oficial Nova China afirmou que os soldados vietnamitas introduziram-se 33 vezes na Província de Yunnan durante Janeiro, e fizeram fogo de artilharia na fronteira. Acrescentou que guardas da fronteira chinesa contra-atacaram e repeliram unidades vietnamitas, entrancheadas em áreas das montanhas. No domingo passado Hanói acusou a China de ataques semelhantes.

CEM LOCALIDADES ESPAÑOLAS ISOLADAS PELA NEVE

Mais de cem localidades do norte de Espanha encontravam-se ontem isoladas devido à neve, enquanto as temperaturas tendem a aumentar ligeiramente após uma semana de mau tempo, disseram responsáveis. Dezenas de estradas encontram-se bloqueadas, incluindo a passagem fronteiriça com França, de La Junquera, na Catalunha, região mais antiga pelas tempestades. Até agora não há notícias de mortes em Espanha, mas 17 pessoas pereceram, na semana passada, ao largo da costa espanhola, devido às más condições do mar.

NÚMERO DOIS DO KREMLIN VISITA CUBA

O número dois do Kremlin, Yegor Ligachev, partiu ontem de Moscovo para Havana, a fim de assistir ao Congresso do Partido Comunista, anunciou a agência soviética TASS. A mesma fonte, adiantou que Ligachev tinha sido convidado pelo Comité Central do Partido Comunista de Cuba a participar no seu terceiro Congresso. Não disse de quanto tempo seria a estadia em Cuba. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, foi o último destacado responsável soviético a visitar Cuba, quando em Outubro último efectuou uma visita oficial de quatro dias a Havana.

AS POSSÍVEIS CAUSAS DA TRAGÉDIA ESPACIAL

Uma chama anormal localizada num dos lados de um foguetão desempenhou, aparentemente, um papel chave na reacção em cadeia que culminou com a explosão do veículo «Challenger», 73 segundos depois da partida, revela um filme da NASA. Hugh Harris, porta-voz da NASA, afirmou sábado que uma equipa de investigação não tinha determinado ainda as causas do desastre, ocorrido terça-feira, e que «nem a NASA nem a equipa especularão sobre o efeito da observação (do filme)». A tripulação do «Challenger», composta por cinco homens e duas mulheres, pereceu neste acidente, considerado o pior da história do Espaço. O filme, que não tinha ainda sido exibido, mostra uma chama saindo de um dos lados do foguetão de propulsão. Fontes da NASA em Houston afirmaram que a língua de fogo, que devia atingir a temperatura de 3.260 graus centígrados, poderia ter aquecido de tal forma o hidrogénio líquido contido no tanque externo que a imensa pressão fez explodir a base do reservatório, espalhando hidrogénio, altamente combustível, sobre o foguetão aquecido.

DIÁRIO DE AVEIRO